

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO ESCOLANOVISTA

Anair Altoé, Daniely Ferreira Lourenço, Fátima Rosângela Padilha dos Santos, Gislene Torino, Maria Ivone Bello Caratapati, Mônica Elisa de Lábio, Regina Cordeiro dos Santos

Altoé A, Lourenço DF, Santos FRP, Caratapati MIB, Lábio ME, Santos RC. Algumas reflexões sobre o processo escolanovista. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):350-5.

RESUMO. Uma primeira reflexão sobre o processo didático pedagógico, na perspectiva da Escola Nova, nos apresenta a necessidade de recorrer a um referencial teórico que nos explicita as idéias dos pensadores da época em que tal proposta vigorou. Para tanto, buscamos subsídios nas teorias de John Dewey, um dos principais inspiradores do escolanovismo nos EUA, e nas propostas de Anísio Teixeira, um dos defensores desse movimento no Brasil, para analisarmos quais são suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Por meio das reflexões sobre a Escola Nova, podemos classificar esse momento na educação como um movimento de renovação pedagógica, pois apresentava-se a necessidade de valorização da capacidade dos alunos, que permeavam as práticas educacionais daquele período, ou seja início do século XX. Desse modo, do Processo Escolanovista, podemos destacar pontos negativos, como a relevância dada às interpretações que explicitavam as compreensões que se movimentavam por pontos extremos, como também ideais que contribuíram para a educação, pois chamou a atenção sobre a realidade integral da pessoa, suas aspirações e o valor relativo dos fatos, propondo métodos ativos de caráter instrutivo e intelectual à escola.

PALAVRAS-CHAVE: educação; Escola Nova; formação de professores.

Altoé A, Lourenço DF, Santos FRP, Caratapati MIB, Lábio ME, Santos RC. Some reflections on the New School process. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):350-5.

ABSTRACT: A first reflection on the pedagogical didactic process, in the perspective of the New School, presents to us the need of recalling a theoretical referential that expresses the ideas of the thinkers of the time when such proposal was in practice. For that, we searched for subsidies in the theories of John Dewey, one of the major inspirers of the New School in U.S.A., and in the proposals of Anísio Teixeira, one of the defenders of this movement in Brazil, to analyze which are its implications for the teaching/learning process. By means of the reflections on the New School, we can classify this moment in education as a movement of pedagogical renewal, because it revealed the need of valorization of the skills of the students that permeated the educational practices of that period, that is, the beginning of the 20th century. Therefore, from the New School Process, we can highlight negative points, such as the relevance given to the interpretations that expressed the understanding put into motion through extreme points, as well as ideals that contributed to education, because they called the attention to the integral reality of the person, its aspirations and the relative value of the facts, putting forward to the school active methods of instructive and intellectual character.

KEY WORDS: education; New School; formation of teachers.

INTRODUÇÃO

O Processo escolanovista foi uma nova proposta que veio para renovar a proposta de educação tradicional, que já não era suficiente para atender a transformação e as necessidades de toda a sociedade.

A função da educação no processo escolanovista era formar um cidadão livre e consciente de sua importância na formação da sociedade, visando direitos de igualdade a todos, centralizando o educando nas ações educacionais, priorizando o desenvolvimento, a aprendizagem, a

psicomotricidade, a criatividade e os conceitos psicológicos do indivíduo.

Na Europa a primeira escola nova foi fundada em 1889, na Inglaterra e nos Estados Unidos da América, na primeira década do século XX.

No Brasil a década de 1920, no que diz respeito à educação foi um período marcado por grandes iniciativas e reformas educacionais, pois até então não havia um sistema organizado de educação pública.

Acreditamos que a essência escolanovista se concentra sob a ótica conceitual de John Dewey. Esse ideário norte-americano surge como uma forma de atender as necessidades educativas e sociais daquele momento histórico. Em suas obras, aparece implícito e explícito que o ideal da educação é a democracia e que a educação é o método fundamental do progresso e da reforma social.

Nesse sentido, a educação deveria ser proporcionada a todos e todos pois deveriam receber o mesmo tipo de educação. Pretendia-se com o movimento escolanovista, criar uma igualdade de oportunidades partindo do respeito às diferenças naturais segundo os talentos e as características de cada um.

O ensino deveria ser leigo, ou seja, sem a influência e a orientação religiosa que tinham marcado os processos educacionais até então, no Brasil.

Grandes líderes como Anísio Teixeira (Bahia), Fernando de Azevedo (São Paulo) e Manuel Lourenço Filho (São Paulo) marcaram o movimento escolanovista no Brasil. Os ideais de educação e sociedade disseminados por esses pensadores na época contribuíram para grandes reformas educacionais e transformações pedagógicas no país.

Desse modo, propomos neste trabalho uma reflexão acerca da "abordagem da Escola Nova" como parâmetro para determinadas práticas desenvolvidas no interior da sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

No início do século XX, no Brasil, aconteceram alguns movimentos na direção de ampliar e difundir a educação, tentando combater o analfabetismo. Estes movimentos foram influenciados por vários intelectuais e políticos, entre eles, Antônio Carneiro Leão, Sampaio Dória, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, cujas propostas

Maringá, PR

de reforma foram apresentadas na década de 1920, no Brasil.

Destacam-se as seguintes propostas:

Em 1920, Sampaio Dória, realizou, em São Paulo, a primeira reforma regional do ensino.

De 1922 a 1923, Lourenço Filho, realizou, no Ceará, a segunda dessas reformas.

Em 1924, Anísio Teixeira trouxe para a Bahia a sua experiência dos cursos de educação que conheceu nos EUA, onde foi aluno de John Dewey. Dewey foi o grande idealizador da Escola Nova norte-americana e que por meio das idéias de Anísio Teixeira acabou inspirando as reformas educacionais no Brasil.

De 1925 a 1928, José Augusto Bezerra de Menezes, no Rio Grande do Norte, deu continuidade ao movimento reformador.

No período de 1927 a 1928, Lisímaco Costa, no Paraná e Francisco Campos em Minas Gerais, lideraram o movimento reformador com seus projetos.

De 1927 a 1930, Fernando de Azevedo, fez a mais importante de todas as reformas, no Distrito Federal.

Na base da maioria das propostas de reformas de ensino e de novas iniciativas educacionais, esteve presente a influência dos ideais do movimento escolanovista, que começou na Europa. Isto porque em 1889, na Inglaterra, foi criada a primeira escola fundamentada nos princípios do processo escolanovista.

Alguns dos fundamentos da Escola Nova da Europa chegaram aos EUA nas primeiras décadas do século XX e influenciam os estudos de John Dewey (1859-1952). Estes estudos foram apresentados nas obras: "Democracia e educação" (1952) e "Como pensamos" (1953). Nestes livros, Dewey (1952; 1953), enfatizou a idéia de que a educação é um processo que possibilita uma constante reconstrução e reorganização da experiência vivida.

No Brasil, os ideais da Escola Nova apresenta-se com raiz européia e americana e chegam ao final de 1920. Na década de 1930, tornam-se conhecidas dos educadores brasileiros por meio da publicação, do livro "Introdução ao estudo da Escola Nova" de Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970). Importa destacar que este livro foi reeditado várias vezes. Neste período, junto a este livro, foram difundidas diversas teorias psicológicas européias e norte-americanas. Dentre elas destacam-se: A Psicologia Funcional de William James (1890) e a Psicologia Funcional de

Dewey (1952-1953). Ambas, relacionam-se à idéia de que a criança, ao nascer, entra em um mundo novo, estranho para ela, e é por meio de atualização das suas potencialidades e da aprendizagem que a criança percebe e interpreta as sensações internas e externas e aos poucos compreende seu ambiente.

O aprendizado para o indivíduo, de acordo com as idéias de Dewey, deve obedecer a seu desenvolvimento psicológico. A verdade era universal e absoluta, ou seja, o reflexo da natureza real das coisas, era vista como útil, um instrumento da ação humana, um meio para elevar a existência humana. Esta proposta parte nas idéias de Dewey, e influencia a Escola Nova, a psicologia do desenvolvimento infantil de Gesell e Baldwin, influencia a escola na medida em que destaca a inteligência desenvolvida por Binet, Theodore e Simon e posteriormente contribui para a Psicologia Genética de Piaget.

Então vemos que, a Escola Nova, no Brasil, sofreu a influência norte-americana principalmente de John Dewey, cujas obras mostram que o ideal da educação é a democracia e que a educação é o método fundamental do progresso e da reforma social.

John Dewey, acreditava ser a educação o único meio realmente efetivo para a construção de uma sociedade democrática, que respeitava as características individuais de cada pessoa inserindo-a em seu grupo social com respeito à sua unicidade, mas, fazendo parte integrante e participativa de um todo. Neste sentido, a educação era vista como geradora da democracia, pois conseguia inserir o indivíduo na sociedade, respeitando sua classe social e seus próprios conhecimentos, suas virtudes, seus elementos individuais, pois o processo de aprender acontece quando as experiências são compartilhadas em um ambiente democrático (Dewey, 1952).

De acordo com as propostas educacionais de Dewey, vemos que há necessidade de transformar, por meio do exercício, a capacidade natural de raciocinar em hábitos de exame crítico e de investigação. Nesta direção, a escola, deve prover atividades que sirvam para orientar melhor as capacidades naturais (já existentes dos educandos), transformando-se em um hábito de investigação crítica do pensamento da realidade, pois podemos contrair, da sociedade, os hábitos mentais geradores de convicções impróprias e errôneas.

Contudo, e por meio da ação (atividades), do aprender fazendo, do exercício que podemos

transformar o pensamento em consciente, pois há o esforço do aluno em pensar de modo curioso, sugestivo. É assim, que o conhecimento tem um valor puramente instrumental, utiliza-se de instrumentos e meios para efetivação de certos fins práticos. Na nova proposta educativa a educação depende dos meios: ações, atividades, métodos e técnicas para evoluir.

Dewey, diz que a vida se reduz a uma experiência de complexidade progressiva e a educação deve reconstruir essas experiências, de acordo com cada etapa evolutiva dos educandos. Nesse contexto teórico, a educação da criança não consiste em prepará-la para a vida adulta, como um instrumento imposto de fora para dentro, mas o processo educativo deve prever e implementar ações que tomem como referência as habilidades presentes e que facilitem a apreensão de habilidades futuras necessárias à vida.

Vemos que é por meio da educação, do conhecimento, que transformamos as experiências vividas, para serem úteis à conduta futura do educando. A cada etapa da vida, existe uma determinada quantidade de conhecimento a ser aplicado, necessário à reconstrução das experiências vividas, já que a educação é considerada um fenômeno gradativo de evolução.

A formação do pensamento ou de hábitos positivos, de acordo com John Dewey, surge no indivíduo quando está relacionando suas ações às idéias. Como exemplo cita em seu livro "Como pensamos", que uma criança ao perder o brinquedo a qual brincava antes de começar a procurá-lo (ação), ela pensa nas possibilidades que tem de encontrar o brinquedo, então começa procurá-lo, conseguindo orientar seu pensamento (suas idéias), a ação (experimentação). Com isso Dewey mostra que o trabalho pedagógico deve estar voltado à criação e ao desenvolvimento da lógica experimental, ou seja, das experiências do cotidiano: que se refere ao conhecimento que o indivíduo já possui sobre o objeto de estudo pela própria experimentação.

As propostas de Dewey influenciaram Anísio Teixeira (1900-1971), o mais importante seguidor das idéias deweyanas no Brasil. Ele compreendeu criticamente o contexto econômico, social e cultural vivido pelo Brasil no seu tempo. Se a sociedade passava por mudanças, era preciso que a escola preparasse um novo homem, o homem moderno, para integrar-se à nova sociedade que deveria ser essencialmente democrática. Seu otimismo para com a ciência, com o método

científico e com as aplicações técnicas conduziram a um otimismo, também, em relação à uma nova escola. Por isso, afirmava que seria fácil demonstrar com todos os pressupostos em que a escola se embasava seriam alterados pela nova ordem de coisas e pelo novo espírito de nossa civilização.

Porém, esse autor afasta-se da tendência racionalizadora e pragmatista norte-americana da Escola Nova, no qual o pensamento fecundo e integral só se torna possível quando se emprega o método experimental. Essa seria uma atitude pragmática, pois mede a verdade pela sua utilidade prática, enxerga o verdadeiro como o útil, supervaloriza as experiências do cotidiano.

Para Anísio a democracia e a ciência não precisa estar vinculada à esse processo pragmático, de que a verdade só ganha importância se for útil, ele não se prende a isso, enxerga a democracia e a ciência como capazes de atender as necessidades do país que busca se modernizar, que necessita de profissionais para desempenharem um grande papel na sociedade, imediatamente dos conhecimentos já adquiridos pelas suas experiências cotidianas em tempos escolares.

Segundo Anísio, a escola é local propício para a construção desta consciência social. Nela o indivíduo adquire valores; nela há condições para formar o ser social; ela deve ser agente da contínua transformação e reconstrução social, colaboradora da constante reflexão e revisão social frente à dinâmica e mobilidade da sociedade democrática:

O conceito social de educação significa que, cuide a escola de interesses vocacionais ou interesses especiais de qualquer sorte, ela não será educativa se não utilizar esses interesses como meios para a participação em todos os interesses da sociedade... Cultura ou utilitarismo serão ideais educativos quando constituírem processo para uma plena e generosa participação na vida social (Teixeira apud Gallo, 2006, p.2).

Enfim, podemos perceber que a nova proposta educacional vem para atender a um modelo de produção econômica e social de um dado momento histórico. A renovação pedagógica na Europa e nos EUA deu-se para atender às demandas da sociedade emergente no período pós-Primeira Guerra. Já no Brasil, a sociedade passa por um progresso industrial com o processo de urbanização e a expansão da cultura cafeeira, acarretando uma transformação significativa da mentalidade intelectual brasileira. Com o surgimento do pensamento liberal no Brasil, propagou-se o ideário escolanovista.

Maringá, PR

Este movimento de renovação pedagógica recebeu diferentes denominações no contexto educacional: Escola Nova, Renovada, Educação Progressiva e Educação Ativa, como também diversos elementos que caracterizavam esse período.

Uma das principais características do Processo Escolanovista constitui-se de influências tanto pela concepção naturalista de Rousseau, quanto pelo evolucionismo de Spencer e pelo pragmatismo de William James, com o conceito da psicologia experimental, cujos estudiosos reagiram contra a passividade e o intelectualismo da pedagogia tradicional.

A Escola Nova envolve indivíduo, sociedade e cultura, elementos distintos, agem e interagem simultaneamente, constituindo partes de um todo real. Porém, cada indivíduo possui um elemento individual, original, livre do espírito humano, logo, não pode ser determinado pela ação do meio social. É essa individualidade que permite ao ser humano criar, inventar, progredir.

A ação humana (individual), característica predominante da Escola Nova, enxerga o indivíduo como produtor do conhecimento, ou seja, deve partir do aluno - ser livre, ativo e social - o interesse pelo estudo, o professor existe para facilitar o processo de aprendizagem. Assim, o professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas. É a proposta da pedagogia nova: existe a necessidade da ação do indivíduo para produzir conhecimento e que toda atividade decorre dessas necessidades individuais.

O escolanovismo propicia a formação livre e espontânea para a expressão harmoniosa do indivíduo consigo mesmo e perante a sociedade: a educação faz da satisfação individual os critérios básicos da atividade humana, social.

Neste processo educativo, a escola requer a articulação entre o educando e o meio externo, proporcionando um ambiente favorável e de estímulo à ação efetiva sobre a realidade para facilitar o crescimento do educando. Também se deve prever e implementar ações - como métodos experimentais - que facilitem as habilidades futuras necessárias à vida, considerando as habilidades já presentes nos indivíduos.

Portanto, a Escola Nova constituiu-se no instrumento de adequação das necessidades individuais ao contexto social, pois a evolução social deu-se pelo conhecimento, que foi gerado a

partir das necessidades sociais, que tiveram influência decisiva no pensamento humano da época.

EXPLICITAÇÃO DOS ELEMENTOS DIDÁTICOS

A aplicação de métodos didáticos ativos e adaptados de modo a atender as necessidades do desenvolvimento livre e espontâneo pedagógico da atividade espontânea e criadora, para desenvolver o indivíduo articulado à evolução de seus interesses naturais num meio ambiente de vida e de ação.

Com isso, se reforça o pensamento de que a escola deve promover a ação efetiva do aluno acerca da realidade, o que requer do educando interesse sobre o conhecimento posto e motivação para a ação. De acordo com os pressupostos do escolanovismo, reflexão e ação devem estar ligados, são parte de um todo indivisível, pois a realidade é mutável e é a inteligência que dá ao homem a capacidade de mudar seu entorno.

Desse modo, os conteúdos na Escola Nova são dinâmicos e transitórios, mudam de acordo com a sociedade em função da ação do educando na mesma, suas experiências vividas servem de base para elaboração dos conteúdos, levando em consideração o desenvolvimento mental do aluno.

O objetivo escolanovista consiste em organizar seus elementos didáticos para que a escola se constitua em um ambiente de vida e de ação, as experiências do cotidiano dos educandos devem ser dirigidas para a vida, para a ação dos mesmos na sociedade.

Por sua vez, a metodologia de acordo com os conceitos de Dewey à Escola Nova, tem por fundamento valorizar as capacidades individuais e do auto desenvolvimento do educando. O professor utilizando meios facilitadores, sensibiliza o educando para organizar suas ações cotidianas melhorando suas relações interpessoais e o seu crescimento individual. Essa metodologia, que diz ser possível aprender somente com a ação, valoriza os métodos ativos, dando origem a alguns Métodos de Projetos entre eles: o Método Decroly, Método Montessori, Plano Dalton, que atendem às necessidades de um ensino fundamentado em valores psicológicos, psicopedagógicos, da experiência e da ação.

A avaliação é um instrumento subjetivo, pois deve atender às necessidades e aptidões de cada educando, assim a auto-avaliação seria um passo dado em direção a auto-realização.

Contudo no planejamento, o professor deve posicionar-se e planejar seu trabalho como alguém que observa o desenvolvimento espontâneo e natural dos educandos e que conhece seus interesses e necessidades de aprendizagem e de comportamentos sociais, para poder auxiliá-los no desenvolvimento do seu raciocínio lógico. Deve-se criar um ambiente que estimule o educando a descoberta, pois só se aprende conhecendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que toda reforma educacional tenha o seu ponto positivo, nem sempre atinge completa aceitação de imediato.

Portanto se faz necessárias reformulações gradativas ao longo da década. Isso ocorre entre crítica e aprovação dentro do sistema político e da própria sociedade, como foi no processo escolanovista, iniciado no Brasil nas primeiras décadas do século XX, sendo que até nos dias de hoje aplicam-se algumas de suas diretrizes.

Contudo, vimos que a Escola Nova foi idealizada e projetada com o objetivo de uma transformação na pedagogia educacional, trazendo para a escola uma esperança de renovação, onde o aluno deixa de ser um mero ouvinte e passa a ser um participante dentro de um sistema, onde o professor era o principal agente da educação, pois não havia a troca de conhecimento nem era permitido que os alunos compartilhassem suas idéias.

Neste novo método de ensino visa-se o indivíduo e seu meio, para então fazê-lo interagir e adaptar-se a uma sociedade que está em constante transformação. Remete a uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. O professor deve usar procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos, para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.

A psicologia também ganha ênfase e entra como arrimo para que os responsáveis pelas mudanças faça um trabalho mais eficiente, a partir do momento que passam a entender com mais clareza a natureza da criança que tem em sua responsabilidade, fazendo dela um adolescente, um adulto com mais consciência do seu papel na sociedade a qual pertence.

Muito se tem discutido sobre a necessidade de valorizar a capacidade de pensar do aluno, de prepará-los para questionar a realidade, de unir teoria e prática. A partir dessas reflexões podemos concluir, como o escolanovismo influenciou na educação e ainda contribui para que o educador assuma uma boa postura na sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gallo AA. **Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/PO251803934623.rtf>>.

Acesso em: jun-2006.

Negrão MTF. Processo Escolanovista. In: ALTOÉ, Anair et all. **Didática: processos de trabalho em sala de aula**. Maringá: EDUEM, 2005, p.51-64.

Revista Nova Escola, Grandes Pensadores. John Dewey: atual há 100 anos. São Paulo, p.23-24, jan./fev, 2003.

Revista indexada no Periodica, índice de revistas Latino Americanas em Ciências <http://www.dgbiblio.unam.mx> (ISSN 1980.959X).

Continuação de: Arquivos da Apadec (ISSN 1414.7149)